



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 03- Os interesses profissionais: Por que gostamos do que gostamos?

Podcast

M: Olá, bem-vindo e bem-vinda a mais um podcast. Eu sou a professora Marucia.

A: E eu sou a professora Alyane. Neste podcast falaremos sobre os interesses profissionais.

M: Isso mesmo, falar sobre o porquê de gostarmos do que gostamos.

M: Para começar pense no seguinte: quando um adolescente reflete sobre o que vai fazer da vida, a primeira coisa que ele analisa são as atividades que gosta de desempenhar, na escola, no tempo livre, em casa, com os amigos, e as coisas com as quais está familiarizado, que já teve oportunidade de experimentar, de testar, ou então as coisas que conhece por intermédio de outros (amigos, familiares, redes sociais, imprensa, escola) e que se relacionam de alguma forma com aspectos ou conteúdos apresentados a ele de forma positiva. São os seus interesses gerais.

A: A partir daí, então, é preciso avaliar entre as coisas de que se gosta, aquelas que poderiam ser efetivamente interesses de trabalho, quando transformadas em atividades cotidianas, rotineiras e sistematizadas, e que são feitas para os outros, para resolver problemas sociais, para transformar uma dada realidade.

M: Isso acontece pelo fato de que muitos dos nossos interesses não são interesses de trabalho, são apenas interesses gerais, de lazer, de divertimento.

A: Vamos dar um exemplo bem interessante: uma jovem pode gostar de criar e costurar as roupas das próprias bonecas, mas não terá o mesmo prazer ou interesse em trabalhar como designer de moda, costureira, para outras pessoas ou confecções.

M: Exato. Ou um jovem que gosta muito de jogos de computador e videogames, mas não necessariamente vai se interessar por aprender programação para criar novos jogos ou desenvolver softwares para empresas, ou consertar problemas informáticos de outras pessoas.



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 03- Os interesses profissionais: Por que gostamos do que gostamos?

Podcast

A: Aqui também é importante pensar que nós humanos tendemos a gostar daquilo que fazemos bem, daquilo em que somos competentes. E costumamos não gostar das coisas que não desempenhamos bem, em que temos resultados ruins.

M: E nesse ponto, por exemplo, podemos pensar que a coluna da direita do exercício proposto anteriormente, o "Faço e Gosto", está cheia de 'não gostos' porque ali estão algumas coisas em que normalmente temos piores resultados, ou que pensamos que não somos capazes de desempenhar. Ou ainda coisas que estão muito distantes da nossa realidade. São os famosos: 'não gosto porque não sou bom', e o 'não gosto porque não conheço'.

A: Essas são duas formas bem comuns que temos de avaliar as nossas preferências e experiências, não é verdade? Logo, a relação entre interesses e autoeficácia, que nesse caso é a confiança, fica muito evidente.

M: Quando um adolescente preenche este exercício, e aqui vale um lembrete (você, educador ou educadora, pode, por exemplo, pedir que os seus alunos façam isso em aula), o aluno tende a visualizar o universo das atividades ou conteúdos com os quais convive, e vê normalmente como faz as suas escolhas dentro deste universo.

A: Para você professor e professora, é interessante sempre que possível tentar ampliar o universo sobre o qual os alunos movimentam-se e fazem suas escolhas e transições.

M: Pois isso sempre vai favorecer o surgimento do novo, a transposição dos espaços pré-determinados. Se eu escolher sempre morango, porque morango é a única fruta que eu conheço, o meu universo fica muito limitado, não é verdade? Com as atividades e profissões é a mesma coisa. A: Visto que é a possibilidade de abrir novos caminhos para os alunos. Pense nisso!

M: Até breve!

A: Até breve!